



# ANALISE EPIDEMIOLOGICA DAS INTERNAÇÕES POR COQUELUCHE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NOS ANOS DE 2015 A 2020

Tomás Zanetti Milani<sup>1</sup>; Francesco Enrico Cozer Piassa<sup>2</sup>;  
Eduardo Silveira Paul<sup>3</sup>; João Vitor Barcellos Zin<sup>4</sup>.  
1-4. Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de  
Passo Fundo (UPF)

Contato do Autor Principal: tomaszmilani@hotmail.com

## Introdução/Fundamentos

Coqueluche é uma infecção respiratória causada principalmente pelo bacilo Gram-negativo *Bordetella pertussis*, que, apesar da ampla vacinação, acomete principalmente crianças pequenas. Em casos mais graves, a internação hospitalar pode ser necessária. Desde 2015, observa-se um declínio nos casos totais da doença em todo o Brasil, com uma prevalência de 0,7/100.000 habitantes em 2019.

## Objetivos

Analisar os dados referentes às internações por Coqueluche no estado do Rio Grande do Sul no período de 2015 a 2020. Comparar os números de 2020 com os anos anteriores, buscando possíveis variações importantes causadas pela pandemia do Sars-Cov-2.

## Métodos

Por meio do banco de dados do DATASUS e pela plataforma TABNET, foi analisado o número de internações por coqueluche no estado do Rio Grande do Sul. A análise foi dividida em sexo (feminino e masculino), ano (2015 a 2020) e faixa etária (0-1, 1-9, 10-20, ou mais que 20 anos de vida).

## Resultados

O número total de internações por coqueluche no estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2015 a 2020 foi de 472. Houve um decréscimo de 127 internações em 2015 para 7 em 2020, com uma redução de 94,5% em comparação com os 2 anos. Verificou-se um decréscimo de internações, de 28 internações em 2019, para 7 internações em 2020, com uma redução de 75% em relação ao ano anterior, podendo estar relacionado ao subdiagnóstico e ao uso de máscaras de proteção devido ao período de pandemia do COVID-19. Sobre a prevalência entre os sexos, observou-se uma maior predileção pelo sexo feminino, 273 dos 472 (57,8%), enquanto no sexo masculino foram 199 dos 472 (42,2%) internações no período. Entre as faixas etárias observadas, a prevalência foi predominante entre 0-1 com 373 dos 472 dos casos de internação (79,02%), seguida dos 1-9 anos com 79 dos 472 (16,73%); 10-20 anos com 11 dos 472 (2,33%) e com apenas 9 casos de internação (1,9%) acima dos 20 anos. Em síntese, constata-se predomínio do sexo feminino e menores de 1 ano de idade em casos de internação por coqueluche.

## Conclusões/Considerações Finais

A redução das internações nos anos em estudo pode estar relacionada a algumas condições, dentre elas, o efeito protetor da máscara no período do Covid-19, o isolamento social e o subdiagnóstico devido a situação pandêmica. O principal fator de risco para infecção por coqueluche é a vacinação inadequada. Além disso, menores de 1 ano, apresentam um quadro clínico mais grave, buscando mais os serviços de saúde, acarretando um maior número de internações nessa população.

## Referências Bibliográficas

1. Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/>.
2. KOWALZIK, Frank et al, Prospective multinational study of pertussis infection in hospitalized infants and their household contacts, *Pediatric Infectious Disease Journal*, v. 26, n. 3, p. 238–242, 2007.
3. MASSERIA, Cristina et al, Incidence and burden of pertussis among infants less than 1 year of age, *Pediatric Infectious Disease Journal*, v. 36, n. 3, p. e54–e61, 2017.
4. MATTOO, Seema; CHERRY, James D, Molecular Pathogenesis, Epidemiology, and Clinical Manifestations of Respiratory Infections Due to, *Society*, v. 18, n. 2, p. 326–382, 2005.
5. WARFEL, Jason M.; BEREN, Joel; MERKEL, Tod J., Airborne transmission of bordetella pertussis, *Journal of Infectious Diseases*, v. 206, n. 6, p. 902–906, 2012.

